





O BRASIL DO AGRO

A estratégia que reposicionou o país como o celeiro do mundo

MAPA 2023-2026







MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

expediente

Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA

O BRASIL DO AGRO
A estratégia que reposicionou o país como celeiro do mundo
MAPA 2023-2026

Missão do Mapa
Promover o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias, em benefício da sociedade brasileira

Brasília
Mapa
2026

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO
Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA
Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR
Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART
Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RENATO DE ALCANTARA RUA
Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO
Secretário de Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN
Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS
Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

1ª edição. Ano 2026
Tiragem: 30 exemplares

Elaboração, distribuição, informações
Ministério da Agricultura e Pecuária
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 8° andar, Sala 811
CEP: 70043-900 Brasília - DF
Tel.: (61) 3218-2708
e-mail: ace.mapa@agro.gov.br

Editorial
Editora-chefe: Carla Madeira
Editora de texto: Patrícia Távora
Curadoria: Danilly Braga e Pércio Campos
Colaboradores de texto: Danilly Braga; Igor Mesquita; Nayanne Santana; e Victória Cruz
Organização de conteúdo: Gabriela Aquino; João Huguenin; Lilian Mendes; e Rebeca Coqueiro

Fotógrafos
Banco de Imagens do Mapa
Breno Lobato / Embrapa
Carlos Silva / Mapa
Caroline De Vita / Mapa
Júlio César Silva / MDIC
Noaldo Santos / Mapa
Pércio Campos / Mapa

Agradecimento especial: Ricardo Stuckert - fotógrafo do Presidente da República, pela gentil cessão de imagens para este livro

Diagramação: FSB Holding

Permitida a reprodução, parcial ou total, por qualquer meio, desde que sem fins lucrativos e citada a fonte, bem como o sítio da internet onde pode ser encontrado o original: www.gov.br/agricultura

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária.
O Brasil do Agro : A estratégia que reposicionou o país como o celeiro do mundo: MAPA 2023-2026. / Ministério da Agricultura e Pecuária. – Brasília: MAPA, 2026.
114 p. : il. color.

ISBN 978-85-7991-285-6

1. Política agrícola - Brasil. 2. Agronegócio brasileiro. 3. Defesa agropecuária. 4. Sustentabilidade agropecuária. 5. Segurança alimentar. I. Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. II. Título.

AGRIS E14
CDU 338.43(81)

Bibliotecária: Layla Alexandrina Barboza dos Santos (CRB1/ 3447)

Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA

O BRASIL DO AGRO

A estratégia que reposicionou o país como o celeiro do mundo

MAPA 2023-2026

Missão do Mapa
Promover o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias, em benefício da sociedade brasileira

Brasília
Mapa
2026

sumário

8 **Abertura**
Ministro Carlos Fávaro

10 **A agricultura no centro da nova geopolítica global**
Abertura

16 **O Brasil de volta ao protagonismo global**
Eixo: Reposicionamento e liderança internacional
• COP30 e a projeção do agro brasileiro
• Brasil na liderança do G20

46 **A conquista da soberania sanitária**
Eixo: Segurança sanitária e defesa agropecuária
• Brasil livre de febre aftosa sem vacinação
• Vigiagro e a proteção do mercado nacional

58 **O maior ciclo de financiamento da história**
Eixo: Crédito, política agrícola e modernização produtiva
• Mais máquinas no campo, mais inclusão
• Seguro rural como instrumento de estabilidade econômica
• Reconstrução produtiva do Rio Grande do Sul

72 **Produzir e preservar como agenda integrada**
Eixo: Sustentabilidade, clima e solo
• Bioinsumos e inovação sustentável
• Inmet na vanguarda da inteligência climática para o produtor

88 **Gestão pública eficiente a serviço do produtor**
Eixo: Estado moderno, ciência e transformação digital
• Embrapa: ciência como ativo estratégico de Estado
• O agro na Nova Indústria Brasil

102 **Legado consolidado, horizonte ampliado**
Fechamento
• Integridade como política institucional

MENSAGEM DO MINISTRO

Minha história com o campo começou muito antes da vida pública. Sou filho de pequenos produtores e cresci acompanhando de perto a realidade de quem vive da terra. Foi ali que aprendi o valor do trabalho, da perseverança e da responsabilidade de produzir alimento.

Mais tarde, já em Mato Grosso, construí minha família, minha trajetória profissional e aprofundei minha relação com o agro brasileiro. Sempre carreguei comigo o respeito por quem transforma a terra em produção, gera renda e sustenta milhares de municípios em todo o país.

Quando recebi do presidente Luiz Inácio Lula da Silva o convite para assumir o Ministério da Agricultura e Pecuária, senti o tamanho da responsabilidade. Assumi essa missão com uma convicção muito clara: fortalecer o agro brasileiro significa fortalecer o Brasil.

Isso significa olhar para toda a cadeia produtiva: para o pequeno produtor, para o médio produtor, que movimenta as economias regionais, e para os grandes produtores, que ajudam o Brasil a alimentar milhões de pessoas dentro e fora do país. A agropecuária brasileira é construída por todos eles.

Desde o primeiro dia de gestão, conduzi o Ministério com diálogo, responsabilidade e respeito pela história da agricultura brasileira. Tenho enorme consideração pelo legado dos ministros que passaram por esta Pasta e ajudaram a construir as bases do agro que temos hoje. Por isso, logo no início da gestão, convidei um grupo de ex-ministros da Agricultura para atuarem como conselheiros, criando um canal permanente de troca de experiências e orientação estratégica.

Os resultados desse esforço coletivo mostram a dimensão do trabalho realizado. O Brasil ultrapassou a marca histórica de 550 novos mercados internacionais abertos para produtos da agropecuária brasileira. Essa conquista ampliou a presença do país no comércio global de alimentos e reforçou a confiança internacional na qualidade da produção brasileira.

Também alcançamos recordes no financiamento da produção rural. Em três anos de gestão, o crédito rural executado ultrapassou R$ 1,5 trilhão, ampliando investimentos, fortalecendo a capacidade produtiva e garantindo segurança para quem produz.

Um dos pilares estratégicos da gestão foi a agenda de sustentabilidade produtiva. Nesse contexto, estruturamos o Caminho Verde Brasil, iniciativa nacional voltada à recuperação de áreas degradadas e ao aumento da produtividade agrícola com responsabilidade ambiental. O programa projeta recuperar até 40 milhões de hectares ao longo da próxima década, ampliando a produção de alimentos e contribuindo para o enfrentamento das mudanças climáticas.

Também fortalecemos a infraestrutura produtiva. O Programa Nacional de Modernização e Apoio à Produção Agrícola levou máquinas e equipamentos para municípios em todas as regiões do país, ampliando a capacidade de trabalho no campo e fortalecendo a produção local.

A ciência voltou a ocupar lugar central na estratégia de desenvolvimento da agropecuária brasileira. A Embrapa passou por um processo de reestruturação institucional e voltou a receber investimentos estruturantes. Os recursos destinados à pesquisa agropecuária saltaram de R$ 157 milhões para cerca de R$ 416 milhões, ampliando projetos científicos e fortalecendo a base tecnológica que sustenta a agricultura tropical brasileira.

Também modernizamos o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O processo incluiu a substituição de estações analógicas por sistemas digitais e a ampliação da rede meteorológica nacional, fortalecendo o monitoramento climático e oferecendo informações mais precisas para apoiar as decisões do produtor rural.

Outro avanço importante foi o fortalecimento da estrutura técnica do Ministério. Após mais de 12 anos sem concursos públicos, realizamos a contratação de mais de dois mil novos servidores, reforçando áreas estratégicas da defesa agropecuária e da gestão pública.

Na área sanitária, o Brasil demonstrou mais uma vez a robustez de seu sistema de defesa agropecuária. Enfrentamos crises sanitárias relevantes, como os episódios relacionados à encefalopatia espongiforme bovina, conhecida como vaca louca, os focos de influenza aviária e a ocorrência da doença de Newcastle, sempre com resposta rápida e eficiente, preservando a credibilidade do sistema sanitário brasileiro.

Esse trabalho culminou em um marco histórico para o país: o reconhecimento do Brasil como território livre de febre aftosa sem vacinação, resultado de um esforço iniciado há mais de seis décadas por produtores, médicos veterinários, pesquisadores e servidores públicos dedicados à defesa sanitária do rebanho brasileiro.
A modernização institucional também foi prioridade. Com o SDA Digital, avançamos na digitalização de processos sanitários e certificações, tornando mais ágil e seguro o trabalho de fiscalização, controle e exportação de produtos agropecuários. Sistemas digitais passaram a integrar certificações sanitárias, registros e rastreabilidade, ampliando a eficiência administrativa e a transparência na prestação de serviços.

No cenário internacional, o Brasil reafirmou sua liderança agrícola. A participação do país em fóruns globais e eventos internacionais mostrou que é possível produzir em escala, com tecnologia e responsabilidade ambiental.

Nada disso teria sido possível sem o trabalho dedicado de servidores públicos, pesquisadores, técnicos, produtores rurais e parceiros institucionais que ajudaram a fortalecer a agropecuária brasileira.

Tenho convicção de que o Brasil seguirá ampliando sua liderança como potência agrícola e ambiental, produzindo alimentos, gerando oportunidades e contribuindo para a segurança alimentar do planeta. Porque fortalecer o campo é fortalecer o Brasil.



Carlos Fávaro
Ministro da Agricultura e Pecuária



Abertura

A AGRICULTURA NO CENTRO DA NOVA GEOPOLÍTICA GLOBAL

Quando o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva iniciou seu terceiro mandato, em janeiro de 2023, o cenário global já não era o mesmo de uma década antes.

As cadeias globais de produção e abastecimento ainda refletiam os efeitos da pandemia. Conflitos internacionais alteravam os fluxos de grãos e fertilizantes. A segurança alimentar deixava de ser um tema técnico para ocupar o centro das relações entre países.

Pouco antes, os preços dos alimentos haviam atingido níveis historicamente elevados. Mesmo com alguma acomodação, a volatilidade deixou uma mensagem clara: produzir alimentos em escala e com confiabilidade passou a representar influência.

Países importadores buscavam previsibilidade. Países exportadores precisavam demonstrar consistência.

O comércio agrícola tornou-se mais exigente, marcado por critérios sanitários rigorosos, demandas ambientais crescentes e disputas políticas. Produzir alimentos voltou a ser, também, uma forma de exercer poder.

O Brasil já ocupava uma posição singular nesse cenário.

Com capacidade de alimentar mais de 1 bilhão de pessoas, liderança em diversas cadeias produtivas e domínio da agricultura tropical, o país reunia condições únicas para ampliar sua presença internacional.

O desafio era transformar essa capacidade em uma posição estratégica duradoura.

A agricultura passa a ser tratada como eixo de Estado, não apenas como setor econômico, mas como instrumento de inserção internacional, de estabilidade e de desenvolvimento.

Em um mundo marcado por incertezas, a produção de alimentos se consolida como fator de equilíbrio. Países capazes de produzir com escala, tecnologia e sustentabilidade passam a ocupar um novo lugar nas decisões globais.

1 bilhão de pessoas

O Brasil tem capacidade para alimentar mais de 1 bilhão de pessoas, o que sustenta sua posição singular em um cenário global marcado por insegurança alimentar e disputa por previsibilidade.

A partir de 2023, a agricultura passa a ser tratada como eixo de Estado, não apenas como setor econômico, mas como instrumento de inserção internacional, de estabilidade e de desenvolvimento.

O país retoma sua presença global, amplia mercados e fortalece os pilares que sustentam essa atuação – crédito, gestão de risco, sanidade e sustentabilidade passam a operar de forma integrada.

Mais do que avanços pontuais, consolida-se uma mudança de posição. O Brasil se consolida como fornecedor confiável em um cenário mais instável, ao combinar escala produtiva, base técnica e capacidade de resposta às novas exigências do comércio internacional.

Esse movimento também amplia a presença do Brasil nos espaços de governança global ligados à segurança alimentar.

O ciclo 2023–2026 é marcado por esse reposicionamento:

- Mais mercados abertos para o agro brasileiro no mundo.
- Mais credibilidade na defesa sanitária.
- Mais instrumentos de política agrícola.
- Maior presença do Brasil no mercado internacional.
- Mais segurança alimentar.

Em um mundo marcado por incertezas, a produção de alimentos se consolida como fator de equilíbrio. Países capazes de produzir com escala, tecnologia e sustentabilidade passam a ocupar um novo lugar nas decisões globais.

O Brasil escolheu ocupar esse espaço.

Este livro registra esse processo, mostrando como as decisões se conectam, como as políticas ganham escala e como a agricultura brasileira consolida seu papel estratégico no mundo.





O BRASIL DE VOLTA AO CENÁRIO GLOBAL: DIÁLOGO, PARCERIAS E ESTRATÉGIA INTERNACIONAL



Ministro Carlos Fávaro e presidente Lula em reunião com integrantes da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC). Foto: Ricardo Stuckert

O Brasil retomou o protagonismo no cenário agro internacional a partir de uma estratégia baseada em diálogo, previsibilidade e presença ativa junto aos principais parceiros comerciais.

A partir de 2023, a atuação externa do país passou a priorizar a reconstrução de relações, a ampliação de mercados e o fortalecimento da confiança internacional no sistema sanitário e produtivo brasileiro. A diplomacia agro ganhou um caráter mais contínuo e técnico, com presença em negociações bilaterais e fóruns multilaterais.

O foco esteve em ampliar o acesso a mercados, diversificar destinos e gerar oportunidades para produtores e agroindústrias brasileiras.



Encontro com o primeiro-ministro do Vietnã, Pham Minh Chinh

ABERTURA DE MERCADOS

Entre 2023 e 2026, o Brasil superou a marca de **550 mercados abertos em mais de 80 destinos**, consolidando um dos maiores ciclos de expansão comercial do agro brasileiro.

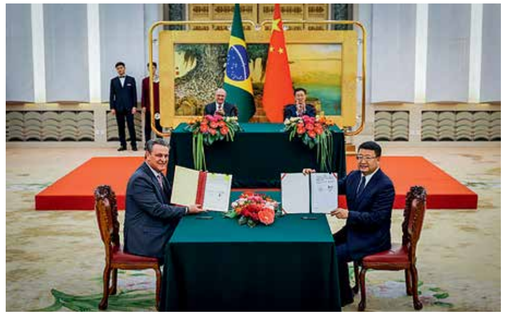
O período foi marcado pela diversificação de destinos e produtos, com a ampliação de oportunidades para diferentes cadeias produtivas e regiões do país.

A China teve papel de destaque, com a ampliação do acesso para diversos produtos agropecuários, como sorgo, gergelim, uvas frescas, farinha e óleo de pescado, além de proteínas e coprodutos, como miúdos de frango, carne de pato, carne de peru e DDG de milho.

O Brasil também avançou em mercados estratégicos na América Latina, Ásia e África, com a abertura para carnes, frutas e material genético.

O ritmo acelerado, equivalente à abertura de um novo mercado a cada dois dias, reforçou a capacidade do país de expandir sua presença global e de responder às demandas do comércio internacional.

Cada nova abertura gera oportunidades para produtores, cooperativas e agroindústrias, fortalecendo a inserção internacional do agronegócio brasileiro.



China anuncia abertura de mercado para noz-pecã durante missão brasileira no país

Inauguração da nova sede da ApexBrasil e comemoração de 500 novos mercados abertos

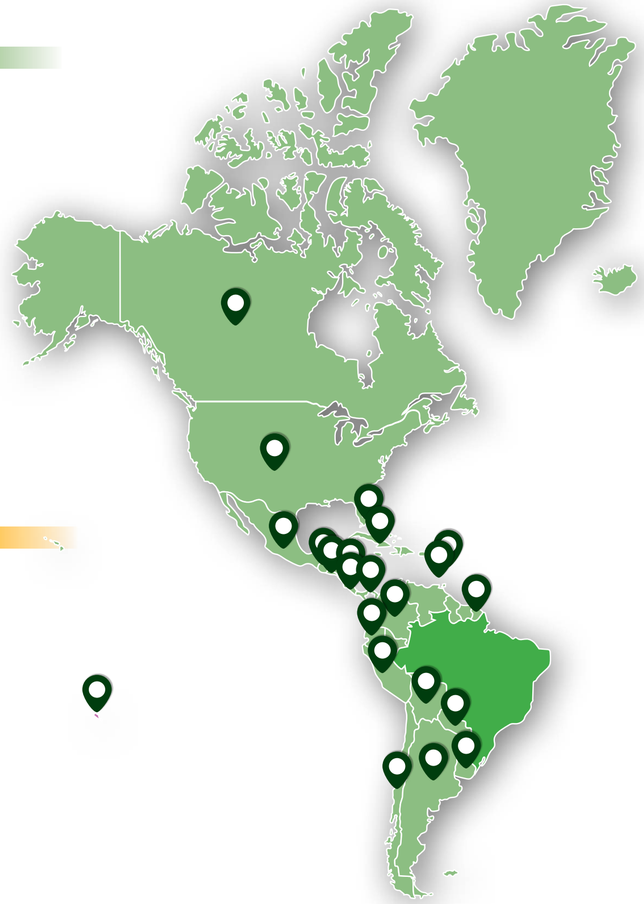




Coreia do Sul: abertura de mercados de ovos, uva, carne suína e bovina

Mais de 550 novos mercados em cinco continentes

Veja o número de mercados abertos em cada país



América do Norte e Central

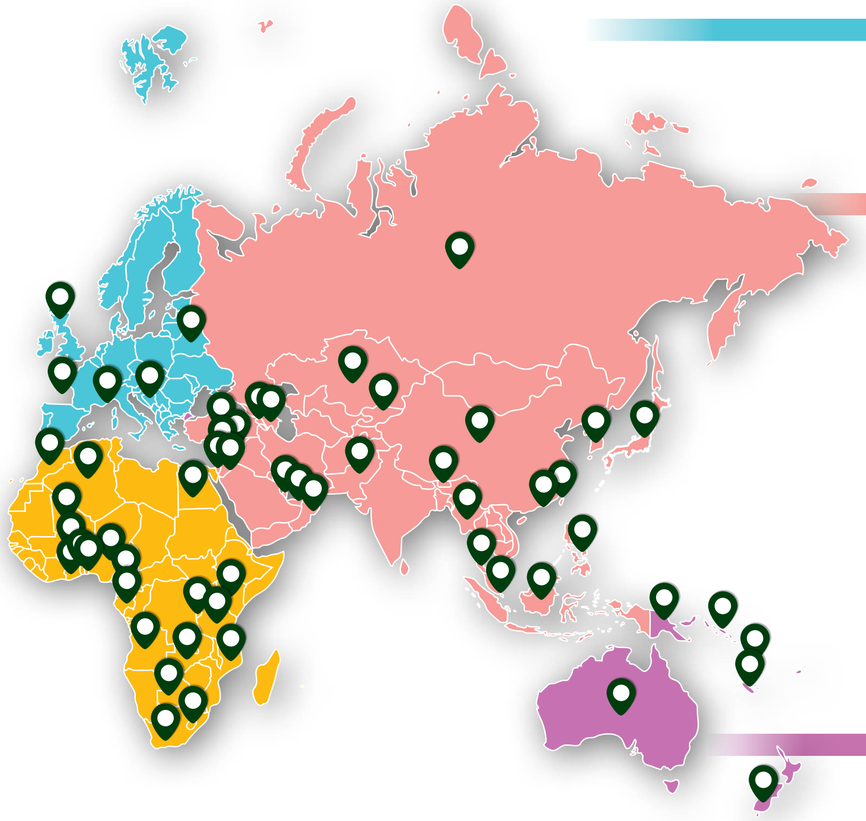
Bahamas (3)
Canadá (15)
Costa Rica (10)
Cuba (8)
El Salvador (4)
Estados Unidos (9)
Guatemala (4)
México (25)
Nicarágua (5)
Panamá (3)
Santa Lúcia (3)
São Vicente e Granadinas (3)

América do Sul

Argentina (7)
Bolívia (5)
Chile (7)
Colômbia (9)
Equador (5)
Paraguai (5)
Peru (16)
Suriname (4)
Uruguai (5)

África

África do Sul (5)
Angola (16)
Argélia (4)
Benin (8)
Botsuana (2)
Burkina Faso (10)
Burundi (14)
Camarões (2)
Egito (10)
Gabão (5)
Gana (2)
Lesoto (4)
Mali (7)
Marrocos (5)
Moçambique (2)
Nigéria (4)
Quênia (2)
Tanzânia (14)
Togo (6)
Zâmbia (2)



Europa

Armênia (14)
Belarus (14)
Bósnia e Herzegovina (2)
Mônaco (5)
Reino Unido (9)
Rússia (16)
União Europeia (3)

Ásia

Arábia Saudita (12)
Azerbaijão (5)
Butão (3)
Catar (2)
Cazaquistão (13)
China (12)
Coreia do Sul (18)
Emirados Árabes Unidos (3)
Filipinas (7)
Hong Kong (1)
Indonésia (7)
Irã (2)
Iraque (1)
Israel (4)
Japão (18)
Laos (1)
Líbano (2)
Malásia (13)
Mianmar (5)
Omã (3)
Paquistão (3)
Quirguistão (14)
Síria (14)
Taipei Chinês (2)
Tailândia (4)
Turquia (13)
Vietnã (6)

Oceania

Austrália (7)
Ilhas Salomão (2)
Nova Caledônia (1)
Nova Zelândia (3)
Papua Nova Guiné (2)
Polinésia Francesa (1)
Vanuatu (3)

Abertura de mercados

Total: 552 mercados abertos em 85 destinos

África do Sul- 5 mercados

- Gergelim (2025)
- Produtos mastigáveis para pets (2023)
- Pescados (2024)
- Sementes de canola (2025)
- Farinha e óleo de origem animal (2023)

Angola- 16 mercados

- Caprinos vivos (2024)
- Dry distillers grains (DDG) de milho (2024)
- Embriões bovinos e bubalinos (2023)
- Embriões caprinos (2024)
- Embriões ovinos (2024)
- Erva-mate (2024)
- Farelo de mandioca (2024)
- Feno (Alfalfa hay e Timothy hay) (2024)
- Fibra de coco (2024)
- Flor seca de cravo da índia (2024)
- Fruto seco de macadâmia (2024)
- Ovinos vivos (2024)
- Ovos férteis e pintos de um dia (2023)
- Polpa cítrica desidratada (2024)
- Sêmen caprino (2024)
- Sêmen ovino (2024)

Argélia- 3 mercados

- Bovinos vivos (2023)
- Carne e produtos cárneos de aves (2023)
- Ovinos vivos (2025)

Benin- 8 mercados

- Bovinos e bubalinos vivos para abate/engorda (2025)
- Embriões bovinos e bubalinos in vivo e in vitro (2025)
- Maçã (2025)
- Ovos férteis (2025)
- Pintos de um dia (2025)
- Sêmen de bovinos e bubalinos (2025)
- Sêmen suíno (2025)
- Sementes de Brachiaria (Brachiaria spp.) (2025)

Botswana- 2 mercados

- Embriões bovinos (2024)
- Sêmen bovino (2024)

Burkina Faso- 10 mercados

- Alevinos (2025)
- Alimentos para animais de companhia (2025)
- Bovinos vivos para reprodução (2025)
- Embriões bovinos (2025)
- Ingredientes vegetais para uso na alimentação animal (2025)
- Ovos férteis (2025)
- Pintos de um dia (2025)
- Produtos para alimentação animal de origem animal (2025)
- Produtos para alimentação animal de origem não animal (2025)
- Sêmen bovino (2025)

Camarões- 2 mercados

- Bovinos vivos (2025)
- Sêmen e embriões, bovino e bubalino (2025)

Costa do Marfim- 6 mercados

- Algodão (2024)
- Arroz (2024)
- Bovinos vivos (2024)
- Milho (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Sementes forrageiras (2024)

Egito- 10 mercados

- Algodão em pluma (2023)
- Carne com osso (2024)
- Carne de Coelho (2025)
- Carne de Pato, Peru, Ganso, Pombo e Codorna (2025)
- Carne e miúdos bubalinos (2024)
- Carnes, produtos cárneos e miúdos de caprinos (2024)
- Carnes, produtos cárneos e miúdos de ovinos (2024)
- Gelatina e colágeno (halal) (2023)
- Ovos férteis e aves de um dia de codornas (2023)
- Pescados e derivados (2023)

Etiópia- 4 mercados

- Material genético avícola (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Sementes (2024)
- Produtos veterinários (2024)

Gana- 6 mercados

- Arroz (2024)
- Bovinos vivos (2024)
- Milho (2024)
- Ovos férteis (2024)
- Pintos de um dia (2024)
- Sêmen bovino (2024)

Gabão- 5 mercados

- Bovinos e bubalinos para reprodução (2024)
- Sementes de Brachiaria (2024)
- Sementes de milho (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Sêmen suíno (2024)

Marrocos- 7 mercados

- Bovinos vivos (2024)
- Carne bovina (2024)
- Milho (2024)
- Soja (2024)
- Farelo de soja (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Material genético (2024)

Moçambique- 9 mercados

- Arroz (2024)
- Bovinos vivos (2024)
- Milho (2024)
- Ovos férteis (2024)
- Pintos de um dia (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Sementes (2024)
- Produtos veterinários (2024)
- Rações (2024)

Nigéria- 8 mercados

- Arroz (2024)
- Milho (2024)
- Bovinos vivos (2024)
- Ovos férteis (2024)
- Pintos de um dia (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Rações (2024)
- Produtos veterinários (2024)

Quênia- 6 mercados

- Sementes (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Material genético (2024)
- Produtos veterinários (2024)
- Rações (2024)
- Bovinos vivos (2024)

Senegal- 7 mercados

- Arroz (2024)
- Milho (2024)
- Bovinos vivos (2024)
- Ovos férteis (2024)
- Pintos de um dia (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Rações (2024)

Tanzânia- 6 mercados

- Sementes (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Material genético (2024)
- Produtos veterinários (2024)
- Rações (2024)
- Bovinos vivos (2024)

Tunísia- 5 mercados

- Bovinos vivos (2024)
- Carne bovina (2024)
- Milho (2024)
- Soja (2024)
- Sêmen bovino (2024)

Zâmbia- 5 mercados

- Milho (2024)
- Sementes (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Rações (2024)
- Produtos veterinários (2024)

Zimbábue- 5 mercados

- Milho (2024)
- Sementes (2024)
- Sêmen bovino (2024)
- Rações (2024)
- Produtos veterinários (2024)

Argentina – 7 mercados

- Aditivos para alimentação animal com componente lácteo bovino (2023)
- Bulbos de cebola (2025)
- Embriões de equinos (congelado) (2023)
- Matérias primas suínas em natureza para mastigáveis pet (2025)
- Miúdos de suínos (2025)
- Mudas de cana-de-açúcar in vitro (2023)
- Ovo em pó para alimentação animal (2025)

Bahamas – 3 mercados

- Carne bovina e seus produtos (2025)
- Carne de aves e seus produtos (2025)
- Carne suína e seus produtos (2025)

Bolívia – 5 mercados

- Equinos vivos (2025)
- Farinha e gordura de peixes (2025)
- Hemoderivados de bovinos para alimentação animal (2024)
- Hemoderivados de suínos para alimentação animal (2024)
- Ovos férteis de peru (2023)

Canadá – 15 mercados

- DDG de milho (2024)
- Erva-mate (2024)
- Farelo de mandioca (2024)
- Farinha de pescados (2023) e Feno (2024)
- Fibra de coco (2024) e Flor seca de cravo da índia (2024)
- Macadâmia seca (2024) e Gelatina e colágeno de suínos (2024)
- Glândulas pituitárias suínas (2023)
- Penas de aves (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)
- Produtos mastigáveis de origem aviária (2024), caprina (2024) e ovina (2024)

Chile – 7 mercados

- Abacate (2024)
- Estômagos suínos (2023)
- Mamão (2023)
- Mucosa intestinal (2023)
- Ovos férteis e aves de um dia (codornas) (2023)
- Ovos férteis e aves de um dia (peru) (2023)
- Vísceras (2024)

Colômbia – 9 mercados

- DDG de milho (2024)
- Farinha de pescados (2023)
- Farinha de sangue bovino (2025)
- Óleo de peixe (2023)
- Óleos e gorduras suínas (2023)
- Proteína hidrolisada de frango (2023)
- Sementes de coco (2024)
- Sementes de setária (2024)
- Tillandsia (2025)

Costa Rica – 10 mercados

- Abacate (2024)
- Arroz beneficiado (2025)
- Arroz em casca (2025)
- Castanha do Brasil (2025)
- DDG de milho (2025)
- Equinos vivos (2024)
- Feijão (2025)
- Milho pipoca (2025)
- Células-tronco mesenquimais (2024)
- Subprodutos bovinos para cães (2025)

Cuba – 8 mercados

- Embriões caprinos (2024)
- Embriões ovinos (2024)
- Gelatina e colágeno bovino (2024)
- Ovos e ovoprodutos (2024)
- Pescados (cultivo) (2024)
- Pescados (extrativa) (2024)
- Sêmen caprino (2024)
- Sêmen ovino (2024)

El Salvador – 4 mercados

- Carne bovina (2025)
- Carne de aves (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Ovos (2024)

Equador – 5 mercados

- Farinha de aves (2023)
- Farinha de sangue bovino (2026)
- Farinha de vísceras de aves (2026)
- Óleos e gorduras de aves (2024)
- Óleos e gorduras de ruminantes (2024)

Belarus – 5 mercados

- Bovinos e bubalinos vivos (2023)
- Material genético de bovinos e bubalinos (2024)
- Material genético de bovinos e bubalinos (2024)
- Material genético de bovinos e bubalinos (2024)
- Suínos vivos (2024)

Bósnia e Herzegovina – 2 mercados

- Carne bovina e derivados (2025)
- Carne de aves e derivados (2024)

Reino Unido – 9 mercados

- DDG de milho (2024)
- Erva-mate (2024)
- Farelo de mandioca (2024)
- Feno (2024)
- Fibra de coco (2024)
- Flor seca de cravo-da-índia (2024)
- Macadâmia (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)

Turquia – 13 mercados

- Bovinos e bubalinos vivos (2025)
- Castanha de caju (2026)
- Castanha do Brasil (2026)
- DDG de milho (2023)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Opoterápicos (2024)
- Leite e lácteos (2025)
- Macadâmia (2026)
- Mel e produtos apícolas (2026)
- Hemoderivados técnicos (2025)
- Ovos e ovoprodutos (2024)
- Farinha de sangue (2025)
- Aditivos e ingredientes (2024)

União Europeia – 3 mercados

- Castanha de baru (2025)
- Equinos/asininos vivos (2024)
- Ovos e ovoprodutos (2025)

Austrália – 6 mercados

- DDG de milho (2024)
- Farelo de mandioca (2024)
- Feno (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)
- Produtos mastigáveis para alimentação animal (2024)

Nova Zelândia – 4 mercados

- DDG de milho (2024)
- Feno (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)

Arábia Saudita – 10 mercados

- Carne bovina e seus produtos (2024)
- Carne de aves e seus produtos (2024)
- Ovos e ovoprodutos (2024)
- Mel e produtos apícolas (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Leite e lácteos (2024)
- DDG de milho (2024)
- Farelo de mandioca (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)
- Aditivos para alimentação animal (2024)

China – 12 mercados

- Carne bovina (2024)
- Carne de aves (2024)
- Carne suína (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Ovos e ovoprodutos (2024)
- Pescados (2024)
- Mel (2024)
- DDG de milho (2024)
- Farelo de soja (2024)
- Milho (2024)
- Sorgo (2024)
- Algodão (2024)

Emirados Árabes Unidos – 8 mercados

- Carne bovina (2024)
- Carne de aves (2024)
- Ovos (2024)
- Leite e lácteos (2024)
- Mel (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- DDG de milho (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)

Filipinas – 6 mercados

- Carne bovina (2024)
- Carne de aves (2024)
- Ovos (2024)
- DDG de milho (2024)
- Farelo de mandioca (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)

Índia – 5 mercados

- Gelatina e colágeno (2024)
- Mel (2024)
- DDG de milho (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)
- Aditivos para alimentação animal (2024)

Indonésia – 7 mercados

- Carne bovina (2024)
- Carne de aves (2024)
- Ovos (2024)
- Leite e lácteos (2024)
- DDG de milho (2024)
- Farelo de mandioca (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)

Japão – 6 mercados

- Carne bovina (2024)
- Carne de aves (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Mel (2024)
- DDG de milho (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)

Vietnã – 9 mercados

- Carne bovina (2024)
- Carne de aves (2024)
- Carne suína (2024)
- Ovos (2024)
- Gelatina e colágeno (2024)
- Mel (2024)
- DDG de milho (2024)
- Farelo de mandioca (2024)
- Polpa cítrica desidratada (2024)

PRE-LISTING: CONFIANÇA NO SISTEMA SANITÁRIO BRASILEIRO

O Brasil avançou na adoção de modelos de reconhecimento sanitário (pre-listing), consolidando um novo patamar de confiança internacional em seu sistema de controle. Em vez de inspeções individuais realizadas por autoridades estrangeiras, o importador passa a reconhecer o sistema brasileiro como equivalente, aceitando a habilitação conduzida pelas próprias autoridades nacionais.

Destacam-se a habilitação de carne de aves para a União Europeia, um dos mercados mais exigentes do mundo, e o avanço do system accreditation com as Filipinas — mecanismo semelhante ao pre-listing, que reconhece a robustez do sistema brasileiro.

Também foram registrados avanços na abertura de mercado para ovos na União Europeia e no Chile; para carnes, em mercados como Reino Unido, Egito, Chile e Cuba; além de proteínas animais para Singapura e de produtos como gelatina e colágeno para a União Europeia.

O AGRO COMO MOTOR DA ECONOMIA BRASILEIRA

Ao longo da gestão, o agro manteve papel central no desempenho da economia brasileira, contribuindo de forma decisiva para o crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB)** e o equilíbrio das contas externas.

Em 2023, a agropecuária registrou crescimento de 15,1%, consolidando-se como o principal destaque da economia nacional.

Em 2024, após o desempenho excepcional do ano anterior, o setor passou por um processo de acomodação, mantendo níveis elevados de produção e contribuindo para a estabilidade econômica.

Em 2025, a agropecuária voltou a apresentar crescimento expressivo, com alta de 11,7%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reafirmando seu papel como um dos principais motores da economia brasileira. Os resultados refletem não apenas o desempenho produtivo, mas também o avanço de políticas públicas voltadas à ampliação de mercados, à segurança sanitária e ao fortalecimento da competitividade do setor.

Ao longo do ciclo, o agro consolidou sua posição como um dos principais vetores de crescimento do país, ao articular produção, inovação e inserção internacional.

EXPORTAÇÕES MANTÊM DESEMPENHO ELEVADO

Mesmo em um cenário internacional de preços mais baixos, o agro brasileiro manteve forte desempenho ao longo de todo o período.

Em 2023, o setor registrou exportações recordes de US$ 166,5 bilhões, consolidando sua liderança na balança comercial brasileira.

Em 2024, as exportações somaram US$ 164,4 bilhões, mantendo um patamar elevado mesmo diante da queda dos preços internacionais. O complexo soja liderou, seguido por carnes e pelo setor sucroenergético, que, juntos, responderam por mais de 60% das vendas externas.

Em 2025, o valor exportado alcançou US$ 169,2 bilhões, com crescimento de 3% em relação ao ano anterior, representando cerca de 48,5% das exportações totais do país.

A REDE DE ADIDOS AGRÍCOLAS

A presença internacional foi fortalecida com a ampliação da rede de adidos agrícolas.

O Brasil ampliou sua rede para **40 adidos agrícolas em 38 países**, um aumento de 38% em relação à estrutura anterior. Esses profissionais atuam no monitoramento de normas sanitárias, na interlocução com autoridades locais e na identificação de oportunidades, contribuindo diretamente para a abertura de mercados.
Missões internacionais

As missões internacionais consolidaram-se como instrumento central de expansão da presença do agro brasileiro no cenário global.

Entre 2023 e 2026, as agendas externas percorreram todos os continentes, combinando encontros de alto nível e negociações técnicas, o que permitiu avanços mais ágeis na abertura de mercados.

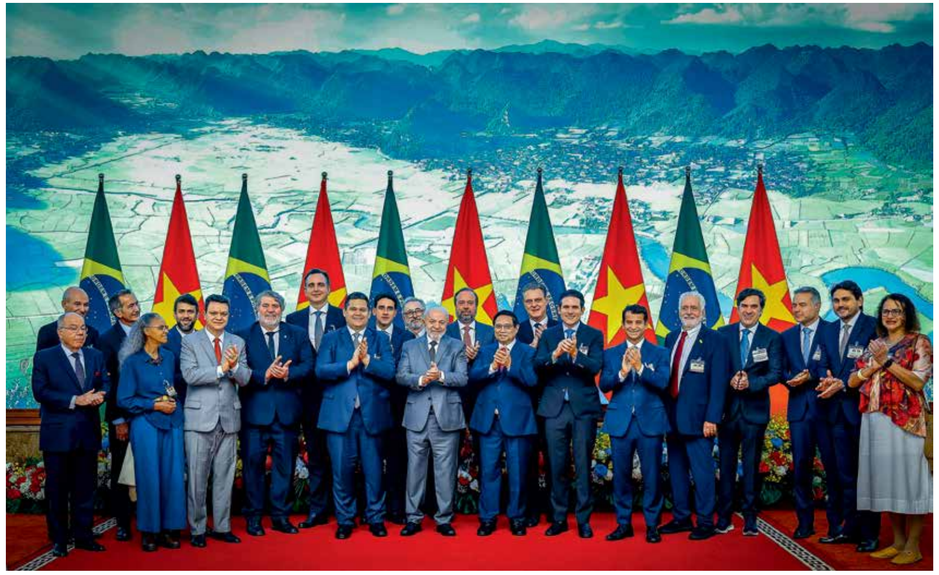
Além de ampliar as relações institucionais, as missões fortaleceram a confiança entre parceiros e contribuíram para a superação de barreiras sanitárias e regulatórias.

A atuação coordenada entre governo, setor produtivo e representações no exterior transformou as agendas diplomáticas em oportunidades concretas de exportação e investimento.

Cada nova abertura gera oportunidades para produtores, cooperativas e agroindústrias, fortalecendo a inserção internacional do agronegócio brasileiro.



Solenidade de Abertura do Encontro Nacional do Agro e dos Adidos Agrícolas



Missão presidencial ao Vietnã



Assinatura de acordos para promoção do café brasileiro na maior rede de cafeterias da China e para criação de hub de inovação em Xangai

MISSÕES INTERNACIONAIS

As **missões internacionais** consolidaram-se como instrumento central de expansão da presença do agro brasileiro no cenário global.

Entre 2023 e 2026, as agendas externas percorreram todos os continentes, combinando encontros de alto nível e negociações técnicas, o que permitiu avanços mais ágeis na abertura de mercados.

Além de ampliar as relações institucionais, as missões fortaleceram a confiança entre parceiros e contribuíram para a superação de barreiras sanitárias e regulatórias.

A atuação coordenada entre governo, setor produtivo e representações no exterior transformou as agendas diplomáticas em oportunidades concretas de exportação e investimento.

O Brasil retomou o protagonismo no cenário agro internacional a partir de uma estratégia baseada em diálogo, previsibilidade e presença ativa junto aos principais parceiros comerciais.



Ministro Carlos Fávaro durante a cerimônia de assinatura de atos entre Brasil e China, no Palácio do Povo, Pequim - China



Fórum Empresarial Coreia do Sul - Brasil



Cerimônia de boas-vindas no Grande Palácio do Povo, Pequim - China. Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; presidente da República Popular da China, Xi Jinping; e ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro



Cerimônia de boas-vindas na Casa Azul, com a presença do presidente da República da Coreia do Sul, Lee Jae-myung



Reunião na Administração Geral de Alfândega da China (GACC) - China

G20

No **G20** (grupo que reúne as 19 principais economias do mundo, além da União Europeia e a União Africana), o Ministério da Agricultura e Pecuária liderou o Grupo de Trabalho de Agricultura, em reunião realizada em Chapada dos Guimarães (MT). O encontro reuniu 43 delegações e resultou na aprovação de uma Declaração Ministerial inédita em cinco anos, com foco em segurança alimentar, sustentabilidade e mudanças climáticas.
Ao longo da agenda, mais de 50 reuniões bilaterais contribuíram para fortalecer parcerias e ampliar oportunidades para o setor agropecuário brasileiro.



Reunião Bilateral Brasil - Reino Unido no G20 Agro - Mato Grosso



Abertura do G20 Agro - Mato Grosso

50+ reuniões bilaterais

Ao longo da agenda do G20, mais de 50 reuniões bilaterais contribuíram para fortalecer parcerias e ampliar oportunidades para o agro brasileiro.



O ministro Carlos Fávaro, a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá, e a vice-presidente da JICA, Katsura Miyazaki, assinam Memorando de Cooperação Brasil - Japão na COP30



Visita a agroindústrias e plantações sustentáveis em Tomé Açu, Pará



Equipes Mapa e Embrapa na COP30, em Belém, Pará



Visita do governador do Pará, Helder Barbalho, à AgriZone na COP30



Ministro Carlos Fávaro e ministra da Natureza, Mary Creagh na Reunião Bilateral Brasil-Reino Unido



Lançamento do Programa Caminho Verde Brasil



Reunião bilateral com a diretora-geral da OMSA, Emmanuelle Soubeyran

COP30

Na **Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30)**, em Belém, o Brasil apresentou uma visão integrada para o futuro do agro, conectando produção de alimentos, preservação ambiental e desenvolvimento social. A atuação do Mapa reforçou o posicionamento do país como referência em sustentabilidade e inovação no setor.

Na AgriZone, espaço coordenado em parceria com a Embrapa, foram compartilhadas tecnologias e experiências voltadas à regeneração de solos, à redução de emissões e à geração de oportunidades em diferentes territórios. Entre os destaques, esteve o Programa Caminho Verde Brasil, voltado à recuperação de até 40 milhões de hectares de áreas degradadas para uso produtivo sustentável.

Na Blue Zone, o Brasil também participou de debates sobre saúde única, agricultura resiliente e recuperação de áreas produtivas, temas centrais da agenda climática global.



Envio do primeiro lote de carne brasileira para o Vietnã - BRICS - Rio de Janeiro, Brasil

BRICS

No âmbito do **BRICS** (agrupamento formado por onze países membros: Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã), o fortalecimento das relações comerciais refletiu a relevância estratégica do bloco, que reúne 48,5% da população mundial, 36% do território do planeta e cerca de 40% do PIB global.

Em 2024, a corrente de comércio do Brasil com os países do grupo alcançou US$ 210 bilhões, equivalentes a 35% do comércio exterior brasileiro.



Cerimônia de abertura da Conferência de Ministros de Agricultura das Américas e 23ª Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura das Américas

JIA

A presença internacional do Brasil também se consolidou no continente americano. Em novembro de 2025, o ministro Carlos Fávaro assumiu a presidência da **Junta Interamericana de Agricultura (JIA)**, durante a Conferência de Ministros da Agricultura das Américas, promovida pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

O encontro reuniu representantes de 34 países e reforçou o papel do Brasil como articulador regional em temas como segurança alimentar, inovação e sustentabilidade.

550 mercados abertos

Novos mercados foram abertos em mais de 80 destinos, consolidando um dos maiores ciclos de expansão comercial do agro brasileiro.

1 novo mercado a cada 2 dias

O ritmo de abertura reforçou a capacidade do Brasil de ampliar sua presença global e responder às demandas do comércio internacional.

O crescimento das exportações

2023
US$ 166,5 bilhões

2024
US$ 164,4 bilhões

2025
US$ 169,2 bilhões

CompreRural
PORTAL DE CONTEÚDO RURAL

Em cerimônia, Lula e ministro Carlos Fávaro celebram abertura de mais de 500 mercados para o agro brasileiro

O ministro Carlos Fávaro explicou a dimensão da abertura de mercados. Em uma conta simples, segundo ele, trata-se de um novo mercado a cada dois dias

Publicado em: 16 de dezembro de 2025 Por: Myllena Seifarth



Brasil 247
desde 2011

Brasil avança para exportar ovos e carnes para a Coreia do Sul

Missão oficial confirma certificação de ovos e auditorias para uva, carne suína e bovina, ampliando mercados para o agro brasileiro

Publicado em: 23 de fevereiro de 2026 Por: Guilherme Levorato





DEFESA SANITÁRIA ROBUSTA QUE ABRE PORTAS

Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA) em São Paulo

O reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação representa uma mudança estrutural: a substituição da vacinação por um sistema baseado em vigilância, rastreabilidade e capacidade de resposta.

A defesa agropecuária sustenta a presença do Brasil no comércio global. É ela que garante a qualidade do que o país produz, consome e exporta, além de viabilizar o acesso a mercados cada vez mais exigentes.

Em um cenário internacional orientado por protocolos sanitários rigorosos, a sanidade deixou de ser apenas um requisito técnico e passou a ser um ativo econômico. Um único embargo pode gerar perdas bilionárias e comprometer cadeias produtivas inteiras.

A partir de 2023, a defesa agropecuária passou a ocupar posição central na estratégia de competitividade do país, com foco na construção contínua de credibilidade. A lógica se consolidou: a confiança não se constrói durante a crise; é resultado de preparação, investimento e resposta coordenada.

VIGILÂNCIA COMO ESTRATÉGIA

A atuação sanitária brasileira evoluiu de um modelo reativo para uma abordagem preventiva e orientada por risco.

Em 2023, após a confirmação de um caso atípico de **encefalopatia espongiforme bovina (EEB)**, o Brasil adotou rapidamente os protocolos sanitários e, em 29 dias, restabeleceu o fluxo de exportações para a China, sem impactos duradouros.

A resposta à **Doença de Newcastle (DNC)**, identificada no Rio Grande do Sul em 2024, seguiu a mesma lógica. Em tempo recorde, o sistema mobilizou equipes, processou milhares de amostras e notificou a erradicação à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), evitando impactos prolongados em um setor altamente integrado ao comércio internacional.

No caso da **gripe aviária (IAAP)**, a atuação preventiva e o monitoramento contínuo permitiram ao Brasil conter e controlar os focos identificados, inclusive em aves comerciais, com resposta rápida e transparente. A ação coordenada contribuiu para mitigar impactos, preservar a segurança sanitária e manter a confiança dos mercados internacionais.

Ações preventivas também foram intensificadas em diferentes regiões do país. No Norte, programas de monitoramento atuaram no controle da **mosca-da-carambola** e no enfrentamento da **monilíase do cacaueiro**, combinando erradicação de focos, capacitação e uso de tecnologias.

A vigilância sanitária consolida-se, assim, como uma gestão contínua de riscos, muitas vezes invisível, mas essencial para sustentar a confiança internacional.



Campanha do Governo Federal em 2024: Proteger o Brasil da gripe aviária. Cuidar é da nossa natureza.



Campanha do Governo Federal em 2024: Se tá inspecionado, tá na mesa, tá seguro.


Rastreamento de bovinos

A rastreabilidade deixou de ser diferencial e passou a ser condição de acesso aos mercados.

RASTREABILIDADE COMO REQUISITO

A rastreabilidade deixou de ser diferencial e passou a ser condição de acesso aos mercados.

O fortalecimento do **Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Búfalos (Sisbov)** ampliou a capacidade de identificar a origem, o trânsito e o destino dos animais com rapidez e precisão, fator decisivo em situações sanitárias.

Em 2024, o Brasil avançou com o lançamento do **Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos**, que estabelece as bases para um sistema capaz de acompanhar o histórico completo de cada animal.

Esse avanço reforça os programas de saúde animal, amplia a capacidade de resposta a eventuais surtos e fortalece o compromisso do país com padrões internacionais de transparência.

Nesse contexto, auditorias internacionais ganham novo papel. Mais do que verificar a conformidade, passam a avaliar a consistência do sistema sanitário como um todo — um verdadeiro teste de confiança.

A defesa agropecuária consolida-se como um dos pilares da presença do Brasil no comércio global.





Trabalho realizado pela Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro)





VIGIAGRO E A PROTEÇÃO DO MERCADO NACIONAL

A defesa agropecuária também se materializa nas fronteiras, onde riscos sanitários podem ingressar no país.

O Sistema de **Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro)** atua como primeira linha de proteção, operando em portos, aeroportos e postos de fronteira. Seu papel é duplo: proteger o mercado interno e preservar a credibilidade do sistema regulatório brasileiro.

Milhões de produtos irregulares são apreendidos, milhares de cargas fiscalizadas e animais são interceptados em situação de risco sanitário.

Mais do que volume, esses dados refletem capacidade de resposta. Produtos adulterados ou irregulares não representam apenas concorrência desleal; carregam riscos à saúde pública, à sanidade animal e vegetal e à própria estabilidade das cadeias produtivas.

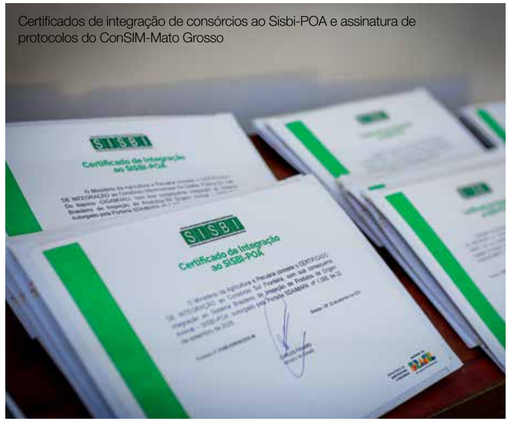
Nas fronteiras terrestres, operações contínuas combinam inteligência, fiscalização e presença permanente em um território de dimensões continentais.

INTEGRAÇÃO SANITÁRIA E AMPLIAÇÃO DE MERCADOS

A integração dos serviços de inspeção de produtos de origem animal avançou de forma significativa, ampliando o alcance da política sanitária no território nacional.

Criado para unificar padrões e permitir a comercialização de produtos em todo o país, o **Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA**) passou por uma expansão relevante. Entre 2006 e 2022, 331 municípios haviam aderido ao sistema. A partir de 2023, esse movimento se intensificou, com a integração de mais de mil novos municípios, elevando o total para 1.515 em março de 2026.

O crescimento foi impulsionado pelo fortalecimento dos **consórcios públicos municipais (ConSIM)**, que permitem compartilhar estrutura técnica, otimizar recursos e viabilizar serviços de inspeção mais robustos, especialmente em regiões com menor capacidade institucional.



Certificados de integração de consórcios ao Sisbi-POA e assinatura de protocolos do ConSIM-Mato Grosso

1.000+ novos municípios

A partir de 2023, mais de mil novos municípios passaram a integrar o Sisbi-POA, ampliando a inspeção de produtos de origem animal e fortalecendo a política sanitária em todo o país.



Integração de consórcios ao Sisbi-POA e assinatura de protocolos do ConSIM-Mato Grosso



Cerimônia de reconhecimento do Brasil como livre de febre aftosa sem vacinação

Brasil livre de febre aftosa sem vacinação

O reconhecimento internacional do **Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação** representa um marco histórico para a pecuária nacional, resultado de um trabalho iniciado há mais de 60 anos.

Mais do que uma conquista técnica, trata-se de uma mudança estrutural: a substituição da vacinação por um sistema baseado em vigilância, rastreabilidade e capacidade de resposta.
O novo status amplia o acesso a mercados mais exigentes, reduz custos operacionais e fortalece a posição do Brasil nas negociações internacionais.

Ao mesmo tempo, esse avanço eleva o nível de responsabilidade. Manter esse reconhecimento exige consistência, monitoramento contínuo e resposta rápida a qualquer eventualidade.



Ministro Carlos Fávaro com o certificado reconhecendo o Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação



Certificado: Brasil livre de febre aftosa sem vacinação

UMA BASE QUE SUSTENTA RESULTADOS

Ao longo do período, a defesa agropecuária deixou de ser um tema técnico isolado e passou a integrar, de forma definitiva, a estratégia da política agrícola brasileira.

Iniciativas voltadas à inovação, como o uso de bioinsumos e o monitoramento da resistência antimicrobiana, reforçam a conexão entre sanidade, sustentabilidade e produtividade.

O resultado se expressa na soma de capacidades construídas: sistemas que antecipam riscos, fronteiras que impedem a entrada de ameaças, mecanismos que permitem a rastreabilidade em tempo real e certificações reconhecidas internacionalmente.

A defesa agropecuária consolida-se, assim, como um dos pilares da presença do Brasil no comércio global.

agro ESTADÃO

Agricultura lança certificado sanitário eletrônico para produtos de origem animal

Emissão do documento digitalmente elimina algumas horas no processo e é comemorado pelo setor de proteína animal

Publicado em: 03 de abril de 2024 Por: Daumildo Júnior



CartaCapital

Brasil se declara livre da gripe aviária e impõe fim do 'vazio sanitário'

O período começou em 22 de maio, logo após a conclusão da desinfecção da única granja comercial onde foram encontrados focos da doença

Publicado em: 18 de julho de 2025 Por: ANA LUIZA SANFILIPPO



GLOBO RURAL

Brasil recebe certificado de livre de febre aftosa sem vacinação em Paris

Na cerimônia, presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, defenderam a confiabilidade do sistema sanitário do país

Publicado em: 06 de junho de 2025 Por: Rafael Walendorff





Máquina agrícola do Promaq em Alagoas

CRÉDITO, MODERNIZAÇÃO E OPORTUNIDADES NO CAMPO

O crédito passou a operar como instrumento de desenvolvimento, conectando políticas públicas e ampliando a capacidade de resposta do setor.

A ampliação do crédito rural foi um dos pilares dessa gestão. Mais do que ampliar recursos, a política agrícola avançou na direção de um modelo que integra financiamento, modernização produtiva, sustentabilidade e gestão de riscos.

Nesse contexto, o crédito deixou de atuar apenas como suporte à produção e passou a operar como instrumento de desenvolvimento, conectando políticas públicas e ampliando a capacidade de resposta do setor.



Lançamento do Plano Safra 2025/2026 da Agricultura Empresarial

PLANO SAFRA RECORDES

O Plano Safra consolidou-se como eixo central dessa estratégia. Em três ciclos consecutivos, o programa alcançou recordes históricos, passando de **R$ 364 bilhões na safra 2023/2024 para R$ 475 bilhões em 2024/2025 e R$ 516 bilhões em 2025/2026.**

Em um cenário de juros elevados, a ampliação do crédito rural foi tratada como prioridade, garantindo previsibilidade ao produtor e sustentando o crescimento da produção.

Mais do que volume, o crédito chegou ao produtor. As taxas de contratação, próximas de 95% nas safras 2022/2023 e 2023/2024, e de 77% na safra 2024/2025, indicam forte demanda e efetiva utilização dos recursos. No período de 2023 a 2026, os Planos Safra mobilizaram cerca de R$ 1,4 trilhão, consolidando o crédito como base da atividade produtiva.



Lançamento do Plano Safra 2024/2025 da Agricultura Empresarial



Lançamento do Plano Safra 2023/2024 da Agricultura Empresarial

LINHAS DE CRÉDITO MAIS SUSTENTÁVEIS

A expansão do crédito veio acompanhada de uma mudança estrutural. A partir de 2023, as linhas passaram a incorporar critérios de sustentabilidade, com condições mais vantajosas para práticas de baixo carbono, recuperação de áreas degradadas e modernização tecnológica.

O **Programa Renovagro** ampliou recursos a cada ciclo, financiando sistemas como integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto, recuperação de pastagens e uso de bioinsumos. A redução de custos nessas linhas criou incentivos diretos à adoção de práticas com retorno ambiental e produtivo.

Também foram criadas alternativas mais aderentes ao perfil do produtor exportador. As **linhas dolarizadas** passaram a oferecer proteção cambial e redução de custos financeiros para cadeias com receita em moeda estrangeira. Em 2023, cerca de R$ 7,7 bilhões da fonte BNDES Livre (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que contempla créditos indexados à variação cambial do dólar, foram contratados nessa modalidade. O Plano Safra também ampliou o espaço para operações de crédito atreladas ao dólar, voltadas a produtores com receita em moeda estrangeira.

A integração entre crédito e seguro reduz vulnerabilidades, sustenta a capacidade de reinvestimento e contribui para a estabilidade de um setor responsável por parcela significativa da economia nacional.

FUNCAFÉ

No setor cafeeiro, o **Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)** consolidou seu papel como instrumento estratégico de estabilidade. O fundo atua de forma integrada em toda a cadeia produtiva, por meio de linhas de custeio, comercialização, aquisição de café, capital de giro para indústrias e cooperativas, além da recuperação de cafezais danificados. Esse conjunto de instrumentos garante previsibilidade ao setor e sustenta a capacidade produtiva ao longo dos ciclos.

Com recursos crescentes — de R$ 6,375 bilhões na safra 2023/2024 para R$ 7,187 bilhões na safra 2025/2026, — o Funcafé financiou custeio, comercialização, capital de giro e recuperação de lavouras. No período, também foram aportados R$ 69,7 milhões em projetos de pesquisa, capacitação de técnicos e produtores e promoção do café brasileiro.

Mais do que financiamento, o Funcafé contribui para a organização da cadeia, fortalecendo o planejamento da produção e a competitividade do café brasileiro no mercado internacional.



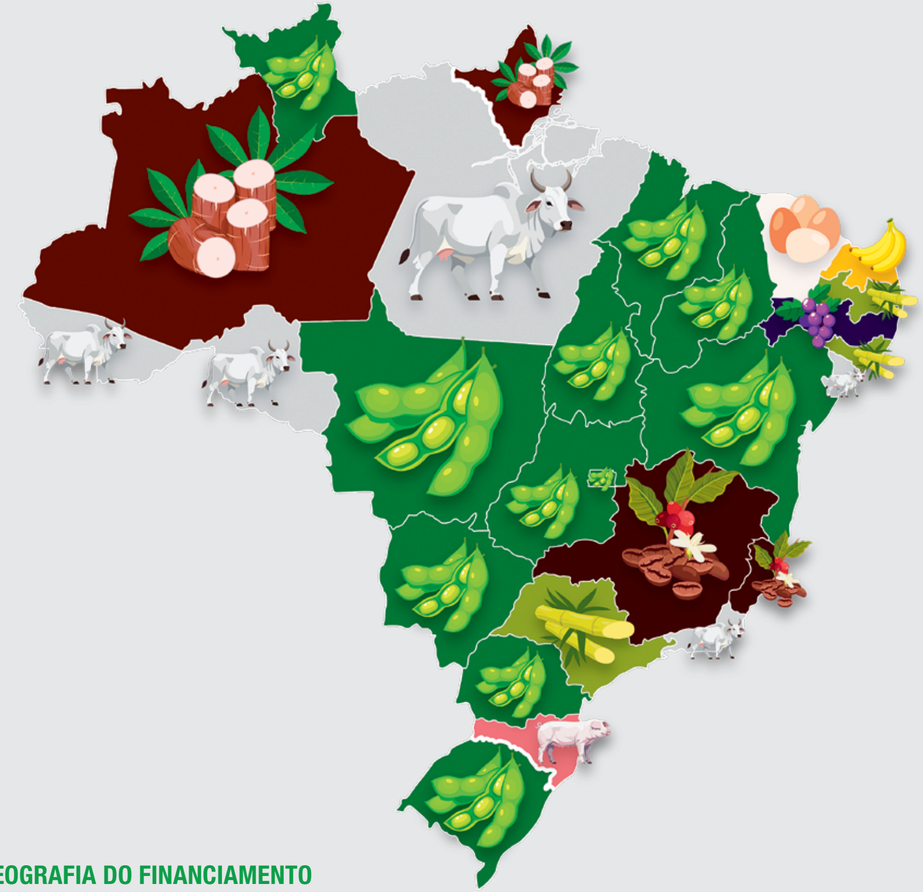
Máquina agrícola do Promaq em Mato Grosso

MODERNIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

A modernização do campo avançou com o fortalecimento de linhas de investimento. O **Moderfrota** financiou aproximadamente R$ 7,7 bilhões no Plano Safra 2023/2024, voltados à renovação do parque de máquinas agrícolas.

Equipamentos mais modernos ampliam a eficiência produtiva, reduzem emissões por área trabalhada e permitem o uso mais racional de insumos, contribuindo para ganhos econômicos e ambientais.

A política agrícola se materializa quando chega ao produtor.



A GEOGRAFIA DO FINANCIAMENTO

A distribuição regional dos recursos reflete a diversidade do agro brasileiro. Nos últimos três anos, o Centro-Oeste concentrou cerca de 25% dos contratos, impulsionado pela produção de grãos e proteína animal. O Sul respondeu por aproximadamente 31%, com forte presença de cadeias agroindustriais integradas.

Mais do que recordes, o período consolidou um modelo de financiamento orientado por volume, sustentabilidade e integração com outras políticas públicas.

O maior ciclo de financiamento da história não se resume aos R$ 516 bilhões do último Plano Safra. Ele se expressa no acumulado de R$ 1,18 trilhão mobilizado no quadriênio, na elevada taxa de contratação, na renovação do parque de máquinas, na recuperação de solos, no avanço regional e na integração entre crédito, seguro e estratégia industrial.



Plantação de milho

MODERNIZAÇÃO E SEGURANÇA NO CAMPO

O **Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc)** publicou mais de 1.200 portarias desde 2023, orientando janelas de plantio e regiões aptas por cultura. O instrumento reduz riscos climáticos e direciona o crédito para áreas com maior probabilidade de sucesso produtivo.

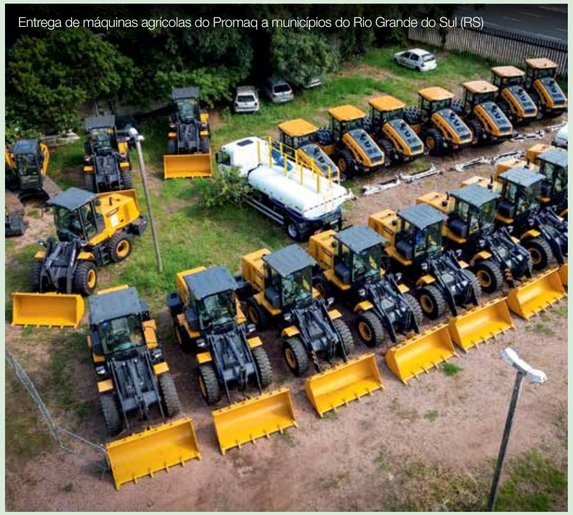
A política agrícola avançou também na integração entre financiamento e gestão de riscos. O **Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR)** viabilizou mais de 300 mil apólices entre 2023 e 2026, com R$ 2,5 bilhões em subvenção direta. No período, foram segurados 16 milhões de hectares, com valor total protegido de R$ 107 bilhões.

Pequenos produtores, com até 30 hectares, responderam por 55% das apólices contratadas, ampliando a inclusão e a proteção da atividade.

A integração entre crédito e seguro reduz vulnerabilidades, sustenta a capacidade de reinvestimento e contribui para a estabilidade de um setor responsável por parcela significativa da economia nacional.


Entrega de máquinas agrícolas do Promaq a municípios de Minas Gerais


Entrega de máquinas agrícolas do Promaq a municipios de Pernambuco


Entrega de máquinas agrícolas do Promaq a municípios do Rio Grande do Sul (RS)


Entrega de máquinas agrícolas do Promaq a municípios de Minas Gerais


Entrega de máquinas agrícolas do Promaq a municípios de Minas Gerais

Mais de 3 mil máquinas

O Promaq distribuiu mais de 3 mil máquinas em todas as regiões do país, incluindo tratores, colheitadeiras e plantadeiras.

Mais máquinas no campo, mais inclusão

A política agrícola se materializa quando chega ao produtor. O **Programa Nacional de Modernização e Apoio à Produção Agrícola (Promaq)** distribuiu mais de 3 mil máquinas em todas as regiões do país, incluindo tratores, colheitadeiras e plantadeiras, além de equipamentos como patrulhas mecanizadas e roçadeiras.

Entre os destaques, Minas Gerais recebeu 428 máquinas, Mato Grosso 411 e o Rio Grande do Sul 407, com foco especial na recuperação de áreas afetadas por eventos climáticos.

A maior parte dos equipamentos foi destinada a pequenos produtores organizados em associações e cooperativas. Na prática, o acesso às máquinas reduz custos, diminui a dependência de serviços terceirizados e aumenta a previsibilidade da produção.

R$ 2,5 bilhões

O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural destinou R$ 2,5 bilhões em subvenção direta entre 2023 e 2026.

16 milhões de hectares

Ao longo do mandato, 16 milhões de hectares foram segurados, ampliando a proteção da atividade agropecuária.

Os ciclos do Plano Safra

2023
R$ 364 bilhões

2024
R$ 475 bilhões

2025
R$ 516 bilhões

exame.

Plano Safra 25/26: Mapa anuncia R$ 516,2 bilhões para setor empresarial

Segundo a pasta, valor representa um aumento de R$ 8 bilhões em relação à temporada anterior

Publicado em: 01 de julho de 2025 Por: César H. S. Rezende



CNN BRASIL AGRO

Fávaro quer blindar Seguro Rural de cortes e adotar modelo paramétrico

Ministro também defendeu a obrigatoriedade do seguro para quem tem acesso a crédito rural com juros reduzidos

Publicado em: 11 de novembro de 2025 Por: Gabriel Garcia



SAPICUÃ RÁDIO AGÊNCIA

Ministro Fávaro entrega mais de 300 máquinas para as 142 prefeituras de Mato Grosso

O ministro Carlos Fávaro entregou mais 310 máquinas do Promaq, Programa Nacional de Modernização e Apoio à Produção Agrícola, iniciativa do Ministério da Agricultura e Pecuária que contemplou as 142 prefeituras do estado

Publicado em: 17 de dezembro de 2025 Por: Jurandir Antonio





Gado brasileiro

PRODUZIR E PRESERVAR

Ao recuperar áreas improdutivas e integrá-las a sistemas sustentáveis, o programa amplia a renda no campo e fortalece o posicionamento do Brasil como referência em produção de alimentos com responsabilidade ambiental.

Produzir alimentos em grande escala e, ao mesmo tempo, preservar os recursos naturais deixou de ser apenas um objetivo e passou a orientar as políticas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) ao longo da gestão.

A partir de 2023, a sustentabilidade foi incorporada como eixo estruturante da estratégia do setor, com programas, metas e resultados que conectam produtividade, conservação ambiental e inserção internacional.

O Brasil reúne condições únicas nesse cenário. Com a maior área de vegetação nativa tropical do planeta, tecnologia agrícola adaptada ao clima e políticas públicas voltadas à recuperação de solos e à produção de baixo carbono, o país consolidou um modelo em que sustentabilidade e competitividade caminham juntas.

5.860 hectares

Os primeiros resultados do Programa Solo Vivo indicam 5.860 hectares recuperados em propriedades da agricultura familiar.



Cerimônia de lançamento do Programa Solo Vivo, em Mato Grosso, com o presidente Lula e o ministro Carlos Fávaro

SOLO RECUPERADO, PRODUÇÃO AMPLIADA

A recuperação de áreas degradadas tornou-se um dos pilares dessa estratégia. Com cerca de 82 milhões de hectares de pastagens abaixo do potencial produtivo, o Brasil possui espaço significativo para expandir a produção sem a abertura de novas áreas.

Nesse contexto, foi lançado, em 2025, o **Programa Solo Vivo**, com foco na agricultura familiar. A iniciativa combina diagnóstico técnico individualizado do solo com a aplicação orientada de calcário e fosfato, garantindo manejo adequado para cada propriedade.

Em Mato Grosso, o programa é realizado em parceria com o Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT) e com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso (Fetagri-MT).

Os primeiros resultados indicam a efetividade da ação: **5.860 hectares recuperados em 16 municípios, beneficiando 685 famílias de produtores**. Foram coletadas e analisadas mais de 1.600 amostras de solo, com aplicação de mais de 16 mil toneladas de calcário e 2,5 mil toneladas de fosfato, sempre com recomendação técnica específica.



Cerimônia de lançamento do Programa Solo Vivo, em Mato Grosso



Lançamento do Programa Caminho Verde Brasil, em São Paulo

CAMINHO VERDE BRASIL

O **Programa Caminho Verde Brasil** é uma das principais iniciativas do período. Instituído em 2023, o programa prevê a recuperação de até 40 milhões de hectares em dez anos, transformando áreas degradadas em ativos produtivos e contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

A iniciativa busca conciliar segurança alimentar, transição energética e proteção ambiental, reforçando o protagonismo do Brasil na agenda da agricultura sustentável.

Para viabilizar essa transformação em escala, o programa combina financiamento público e privado, com linhas de crédito direcionadas a produtores que atendam a critérios ambientais e de regularização das propriedades rurais.

A primeira fase é impulsionada pelo **Eco Invest Brasil**, que, por meio do segundo leilão, mobilizou **R$ 30,2 bilhões — recursos suficientes para restaurar entre 1,4 milhão e 3 milhões de hectares de áreas degradadas**. A estratégia também inclui a atração de investimentos internacionais, com negociações em andamento com instituições como a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA).

Ao recuperar áreas improdutivas e integrá-las a sistemas sustentáveis, o programa amplia a renda no campo e fortalece o posicionamento do Brasil como referência em produção de alimentos com responsabilidade ambiental.



Apresentação do Programa Caminho Verde Brasil durante a COP30, em Belém, Pará

40 milhões de hectares

O Caminho Verde Brasil prevê recuperar até 40 milhões de hectares em dez anos, transformando áreas degradadas em ativos produtivos.



Cultivo de eucalipto em sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta

AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO

A política ambiental do agro brasileiro ganhou escala com o **Plano ABC+**, principal instrumento nacional voltado à produção de baixo carbono.

O programa financia práticas que aumentam a produtividade e reduzem emissões simultaneamente, como recuperação de pastagens, integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto e uso de bioinsumos.

Entre 2023 e 2025, essas tecnologias avançaram de forma consistente no território nacional. A recuperação de pastagens degradadas alcançou cerca de 15,5 milhões de hectares; os sistemas integrados chegaram a aproximadamente 11 milhões de hectares; e o plantio direto consolidou-se em cerca de 22 milhões de hectares. Florestas plantadas, inseridas em sistemas produtivos, somaram outros 3,5 milhões de hectares.

Esse conjunto representa um potencial estimado de sequestro de aproximadamente 250 milhões de toneladas de CO_2 equivalente, evidenciando o papel da agropecuária brasileira nas soluções climáticas globais.

250 milhões de toneladas de CO_2

A adoção de tecnologias como recuperação de pastagens degradadas, sistemas integrados, plantio direto e florestas plantadas representa potencial estimado de sequestro de aproximadamente 250 milhões de toneladas de CO_2 equivalente.



Primeira inspeção de algodão em pluma para exportação à Ásia

RASTREABILIDADE E CONFIANÇA

A sustentabilidade da produção agropecuária brasileira passou a ser demonstrada ao longo de toda a cadeia produtiva.

O Brasil integrou sistemas como o **Cadastro Ambiental Rural (CAR), o Sisbov e certificações sanitárias e fitossanitárias**, ampliando a capacidade de rastrear a origem dos produtos e comprovar a conformidade ambiental.

Essa estrutura tornou-se essencial diante das exigências internacionais relacionadas ao desmatamento e à transparência das cadeias produtivas. Com dados territoriais, monitoramento por satélite e registros integrados, o país fortaleceu sua capacidade de demonstrar que a produção agropecuária segue critérios ambientais verificáveis.



Cerimônia de Abertura da 39ª Conferência Regional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para a América Latina e o Caribe (LARC39)



39ª Conferência Regional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para a América Latina e o Caribe (LARC39)



39ª Conferência Regional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para a América Latina e o Caribe (LARC39)

BIOINSUMOS E INOVAÇÃO

A expansão dos bioinsumos passou a integrar a estratégia ambiental da agricultura brasileira.

Esses produtos ampliam a eficiência produtiva e reduzem a dependência de insumos importados. O **Programa Nacional de Bioinsumos** fortaleceu a governança do setor, ampliou os registros regulatórios e investiu na formação técnica de produtores e técnicos.

Ao mesmo tempo, iniciativas ligadas à bioeconomia ampliaram cadeias produtivas baseadas na floresta em pé, especialmente na Amazônia, integrando comunidades locais a atividades que geram renda e preservam os recursos naturais.



Equipe de servidores antigos e novos do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

Inteligência climática para o campo

Produzir com sustentabilidade exige informação de qualidade. A modernização do **Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)** ampliou a capacidade de geração e disseminação de dados meteorológicos para o campo, além do fortalecendo o uso da informação como insumo estratégico para a produção.

Ao longo do período, o instituto passou por um processo de reestruturação, com a nomeação de **79 servidores aprovados no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU)**, entre meteorologistas, analistas de tecnologia da informação e técnicos administrativos, e o fortalecimento das áreas de pesquisa e operação. O movimento contribuiu para ampliar a capacidade institucional e garantir maior continuidade na prestação de serviços meteorológicos.

Também houve avanços na infraestrutura de monitoramento. Em 2025, foram instaladas **98 novas estações automáticas no Rio Grande do Sul**, reforçando a cobertura em áreas afetadas por eventos climáticos extremos. Em paralelo, foi firmado um projeto com a Eletrobras para a implantação de outras 220 estações a partir de 2026, ampliando a rede em regiões estratégicas do país.

O planejamento estratégico do Inmet passou a priorizar o uso de dados meteorológicos na tomada de decisão agrícola, com foco na redução de riscos climáticos, no aumento da eficiência produtiva e no apoio direto ao produtor rural. Com isso, o instituto consolidou seu papel como base de inteligência para o campo, integrando informação, tecnologia e gestão de riscos em uma agricultura cada vez mais dependente de precisão e previsibilidade.



Visita ao Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

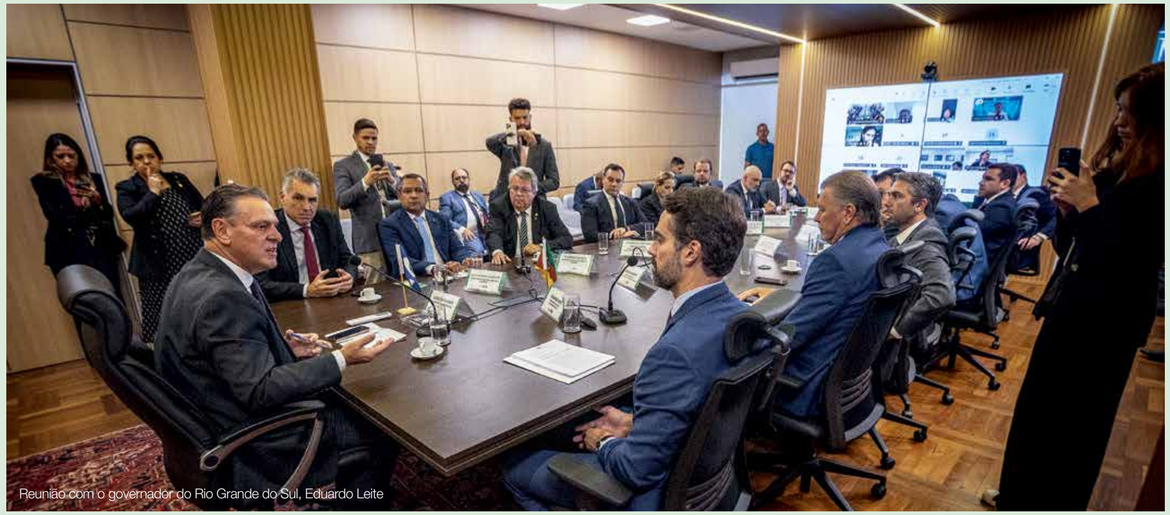


Fibra óptica e cobertura 4G e 5G no meio rural

Conectividade no campo

A conectividade rural avançou com investimentos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST), voltados à expansão de redes de fibra óptica e da cobertura 4G e 5G em áreas rurais.

A ampliação da infraestrutura digital permite o uso de tecnologias como agricultura de precisão, monitoramento remoto e gestão financeira, aumentando o retorno dos investimentos produtivos.



Reunião com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite



Entrega de máquinas agrícolas do Promaq no Rio Grande do Sul (RS)



Gabinete Itinerante do Ministério da Agricultura e Pecuária no Rio Grande do Sul (RS) durante as fortes chuvas que atingiram o estado



Instalação do Gabinete Itinerante e entrega de máquinas agrícolas do Promaq no Rio Grande do Sul (RS)



Cerimônia de entrega de máquinas agrícolas para o estado do Rio Grande do Sul (RS)

R$ 15 bilhões

A resposta às enchentes no Rio Grande do Sul mobilizou cerca de R$ 15 bilhões em crédito emergencial e renegociações.

Reconstrução do agro no Rio Grande do Sul

As enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul representaram um dos maiores desafios recentes para o setor agropecuário.

A resposta foi estruturada por meio do **Programa Emergencial de Reconstrução do Agronegócio no RS (PERSul)**, com atuação simultânea em frentes como crédito emergencial, seguro rural, entrega de máquinas, recuperação de estradas vicinais, assistência técnica e ações de defesa agropecuária. A estratégia foi tratar a reconstrução não apenas como resposta emergencial, mas como condição para restabelecer a capacidade produtiva do estado.

Em números, a ação mobilizou cerca de R$ 15 bilhões em crédito emergencial e renegociações, R$ 210 milhões para seguro rural, R$ 514,9 milhões para recuperação de estradas vicinais e a entrega de 1.779 máquinas a 140 municípios.

A estratégia combinou resposta imediata e reconstrução estrutural, garantindo o restabelecimento da capacidade produtiva do estado.



Equipe do Ministério da Agricultura e Pecuária na COP30, em Belém, Pará



Governador do Pará, Helder Barbalho, durante visita ao estande do Mapa na COP30, em Belém

O agro brasileiro na COP30

A **COP30**, realizada em Belém (PA) em 2025, consolidou o Brasil como vitrine global de soluções sustentáveis para a agropecuária. Mais do que posicionamento, a participação brasileira evidenciou, na prática, políticas, tecnologias e modelos produtivos já em escala no país.

Ao longo da conferência, o Mapa participou de **112 atividades oficiais**, incluindo eventos na Blue Zone, na AgriZone e em reuniões bilaterais voltadas à cooperação técnica e à científica.

Na **Blue Zone**, o destaque foi a apresentação do Caminho Verde Brasil como principal iniciativa nacional de recuperação de áreas degradadas e crescimento sustentável da produção.

A **AgriZone**, organizada em parceria com a Embrapa, funcionou como vitrine internacional das tecnologias brasileiras voltadas à produção de baixo carbono, segurança alimentar e restauração produtiva. Entre as experiências apresentadas, esteve uma demonstração imersiva do programa Solo Vivo, que utilizou realidade virtual para mostrar a recuperação de áreas degradadas até a colheita final do milho.

PODER 360

Produção de alimentos e meio ambiente se complementam, diz Fávaro

Ministro da Agricultura diz que o "clima favorável é o maior ativo da agropecuária"; ele defende combinar tecnologia, pesquisa e preservação ambiental

Publicado em: 11 de novembro de 2025



GLOBO RURAL

Brasil e Índia avançam em cooperação agrícola

Entre os temas tratados estiveram bioinsumos, mecanização, inteligência artificial aplicada ao campo e complementaridade produtiva

Publicado em: 20 de fevereiro de 2026 Por: Rafael Walendorff



CANAL RURAL

'Mostramos ao mundo como produzir sem desmatar', afirma ministro Fávaro

AgriZone vira vitrine global e desperta interesse de possíveis sedes da COP31, que buscam replicar o modelo brasileiro

Publicado em: 19 de novembro de 2025 Por: Luis Roberto Toledo





Encontro de Superintendentes de Agricultura e Pecuária com o ministro Carlos Fávaro

GESTÃO PÚBLICA EFICIENTE A SERVIÇO DO PRODUTOR

A digitalização de processos, a automação de rotinas e a integração de sistemas substituíram etapas manuais e reduziram prazos, ampliando a capacidade de resposta do Estado.

Um Estado moderno é aquele que entrega resultados com eficiência, agilidade e base técnica para decisões seguras. No período, a modernização administrativa passou a ser tratada como parte integrante da gestão, com impacto direto na competitividade do setor.

A digitalização de processos, a automação de rotinas e a integração de sistemas substituíram etapas manuais e reduziram prazos, ampliando a capacidade de resposta do Estado. O resultado se traduz em certificações mais rápidas, dados mais confiáveis e serviços que chegam ao produtor com maior previsibilidade.

A agenda de modernização integrou áreas técnicas, unidades centrais e órgãos vinculados, consolidando uma transformação silenciosa, mas estruturante: menos burocracia, mais eficiência.



Lançamento da emissão de Certificados Sanitários Nacionais (CSN) assinados eletronicamente

CERTIFICAÇÃO ELETRÔNICA: MENOS PAPEL, MAIS VELOCIDADE

A digitalização dos processos de certificação sanitária e fitossanitária representou um avanço concreto na rotina do setor.

O **Certificado Sanitário Nacional (CSN)**, utilizado para o trânsito de produtos de origem animal no território nacional, antes dependente de impressão física, carimbo e assinatura manual do auditor fiscal federal agropecuário, passou a ser emitido com assinatura eletrônica a partir de 2024. Desde a implementação, o sistema já registrou mais de 200 mil solicitações.

Na mesma linha, o **Certificado Fitossanitário Eletrônico (e-Phyto)** passou a agilizar e simplificar os trâmites do comércio internacional de produtos de origem vegetal. Desde janeiro de 2025, já foram emitidos mais de 80 mil certificados, com alcance em 96 países.

Outro avanço foi a implementação do sistema **Shiva-Madeira**, voltado ao controle de embalagens de madeira em operações de importação. A ferramenta ampliou a eficiência da fiscalização e integrou dados fitossanitários aos sistemas já existentes.

Mais do que ganhos operacionais, a digitalização fortalece a credibilidade do país, reduz erros e aumenta a confiança dos parceiros comerciais.

A digitalização fortalece a credibilidade do país, reduz erros e aumenta a confiança dos parceiros comerciais.


Estradas vicinais

INFRAESTRUTURA QUE CHEGA À PORTEIRA

A eficiência das políticas públicas também depende da infraestrutura que conecta o campo aos mercados.

O **Programa de Recuperação de Estradas Rurais (Proner)** estruturou investimentos voltados à melhoria das estradas vicinais, essenciais para o escoamento da produção e o acesso a serviços básicos. Desde o início do período, foram investidos mais de R$ 1,5 bilhão.
As estradas vicinais garantem que insumos cheguem no tempo adequado e a produção seja escoada com eficiência, impactando diretamente a renda no campo.

Mais de R$ 1,5 bilhão

Desde o início da gestão, mais de R$ 1,5 bilhão foi investido em estradas vicinais para melhorar o escoamento da produção e o acesso a serviços básicos.



Reunião com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin

FERTILIZANTES: REDUZIR DEPENDÊNCIA COMO ESTRATÉGIA

A redução da dependência externa de fertilizantes passou a integrar a política agrícola como eixo estratégico.

O Brasil responde por cerca de 8% do consumo global de fertilizantes, mas ainda importa mais de 80% do que utiliza. Essa dependência impacta diretamente os custos de produção e expõe o setor a oscilações internacionais.

O **Plano Nacional de Fertilizantes (PNF)**, fortalecido durante a gestão, avançou na ampliação da produção nacional, que cresceu 8% entre 2023 e 2024. Projetos estruturantes foram retomados, como o complexo da Serra do Salitre, ampliando a oferta de insumos no país.

A estratégia também inclui o incentivo a biofertilizantes e à fixação biológica de nitrogênio, integrando a agenda de redução da dependência com a inovação tecnológica.
A meta é alcançar 45% de autossuficiência até 2050, consolidando maior segurança para o setor produtivo.

A produção agropecuária passou a ser entendida como parte de cadeias mais amplas, que incluem processamento de alimentos, embalagem, logística, biotecnologia, equipamentos, certificação e comércio exterior.



Reunião com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin



Inauguração da Embrapa Baixada Cuiabana, em Mato Grosso



Inauguração da Embrapa Baixada Cuiabana, em Mato Grosso

EMBRAPA: CIÊNCIA COMO ATIVO ESTRATÉGICO

A **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)** segue como um dos principais pilares da competitividade da agropecuária brasileira. Ao longo de cinco décadas, a empresa foi responsável por viabilizar a produção em escala em ambientes tropicais, desenvolvendo tecnologias que transformaram o campo.

Entre 2023 e 2026, a empresa passou por um processo de fortalecimento institucional. O orçamento voltado à pesquisa alcançou R$ 335 milhões em 2025, mais que o dobro do registrado no ano anterior. Foram lançadas chamadas estratégicas voltadas à sustentabilidade, à inclusão produtiva e à adaptação climática.

O período também foi marcado pela expansão da presença territorial da pesquisa agropecuária. Destacam-se a criação da **Unidade Mista de Pesquisa e Inovação (Umipi) da Baixada Cuiabana**, voltada ao desenvolvimento tecnológico em uma das principais regiões produtoras do país, e a entrega da nova **sede da Embrapa Alimentos e Territórios**, em Alagoas, fortalecendo a atuação no Nordeste e a integração entre produção, identidade territorial e agregação de valor.

O Novo PAC destinou R$ 983,4 milhões para investimentos em infraestrutura, equipamentos e projetos de pesquisa em todas as unidades da empresa, com atenção especial às regiões Norte e Nordeste.

A recomposição do quadro técnico marcou uma mudança estrutural, com a incorporação de novos servidores a partir de 2025, após mais de uma década sem concursos, reforçando a capacidade de inovação do país.



Cerimônia Nova Indústria Brasil - Missão 1: cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais



AGRO NA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DO PAÍS

A integração entre política agrícola e política industrial ganhou novo impulso com a Nova Indústria Brasil.

A Missão 1 da Nova Indústria Brasil (NIB), dedicada às cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais, consolidou o agro como parte da estratégia de reindustrialização do país. A produção agropecuária passou a ser entendida como parte de cadeias mais amplas, que incluem processamento de alimentos, embalagem, logística, biotecnologia, equipamentos, certificação e comércio exterior.

Essa integração entre campo, indústria e tecnologia amplia a agregação de valor, gera empregos e fortalece a competitividade internacional do Brasil.



Cerimônia de premiação da 7ª edição do Selo Agro Mais Integridade, referente ao biênio 2025-2026

INTEGRIDADE E GOVERNANÇA

A agenda de integridade passou a integrar, de forma estruturada, a gestão do Mapa, fortalecendo a confiança institucional e a relação com o setor produtivo.

O **Plano de Integridade Mapa Íntegro 2024–2026** estruturou ações voltadas à transparência, à prevenção de irregularidades e ao fortalecimento da cultura organizacional.

No relacionamento com o setor, iniciativas como o **Selo Mais Integridade** e o **Cadastro Agro Íntegro** ampliaram instrumentos de conformidade para empresas, cooperativas e associações, incentivando boas práticas e maior alinhamento às exigências dos mercados.

A atuação também incluiu a adesão ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, em parceria com a Controladoria-Geral da União (CGU), reforçando o papel do Ministério como indutor de padrões de governança no setor agropecuário.

O Presente Rural

Sisbi-POA gera novas oportunidades para produtores e agroindústrias mato-grossenses

Adesão ao sistema permite formalização, padronização e expansão das vendas para outros estados do Brasil

Publicado em: 18 de março de 2026



exame.

O que o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, pensa sobre a Embrapa

Em entrevista à EXAME Agro, Fávaro ressalta a inclusão da Embrapa no PAC após "desestímulo nos últimos anos"

Publicado em: 21 de novembro de 2023 Por: Mariana Grilli



CNN BRASIL

Ministro diz que R$ 200 milhões serão investidos para modernização do Inmet

De acordo com Fávaro, o investimento é uma tentativa de transformar o instituto em um dos melhores da América Latina até 2026

Publicado em: 27 de agosto de 2024



Valor Negócios

Brasil alcança 500 mercados abertos ao agro desde o início do governo Lula

Ministério da Agricultura e Itamaraty conseguem autorização para a exportação de carne bovina e seus produtos para a Guatemala

Publicado em: 09 de dezembro de 2025 Por: Nicholas Shores



CNN BRASIL

Governo acelera diversificação e gera vendas bilionárias, diz Fávaro à CNN

Após tarifaço, Mapa agilizou abertura de mercados para o agro; com 400 aberturas, exportação extra totaliza US$ 1,73 bilhão

Publicado em: 14 de agosto de 2025 Por: Danilo Moliterno





LEGADO CONSOLIDADO, HORIZONTE AMPLIADO

“Nosso foco nesses três anos foi transformar políticas públicas em instrumentos reais de desenvolvimento, que cheguem na ponta e mudem a vida do produtor rural, especialmente dos pequenos e dos médios, além de ampliar o espaço do agronegócio brasileiro no cenário internacional.”

Carlos Fávaro, ministro da Agricultura e Pecuária

Política de Estado não é o que se anuncia. É o que permanece. É a estrutura que sustenta a próxima safra, a rede que continua abrindo mercados, o sistema que segue funcionando porque foi construído com base técnica e continuidade institucional.

Esse é o verdadeiro teste de uma gestão: o que ela deixa em funcionamento. O ciclo 2023–2026 no Ministério da Agricultura e Pecuária será lembrado por resultados expressivos. Mais de 550 mercados abertos em mais de 80 países; R$ 1,40 trilhão mobilizado em crédito rural ao longo de três Planos Safra consecutivos; o reconhecimento internacional do Brasil como zona livre de febre aftosa sem vacinação; e o fortalecimento da ciência, com ampliação significativa dos investimentos na Embrapa.

Mais do que os números, o período consolidou uma forma de atuação.



O Brasil que o mundo encontra em 2026 é um país mais preparado: mais integrado ao comércio internacional, mais estruturado do ponto de vista sanitário, mais eficiente na gestão pública e mais conectado à agenda ambiental.

Cerimônia de celebração pelos 500 novos mercados abertos e inauguração da nova sede da ApexBrasil

O QUE FOI CONSTRUÍDO

Ao longo do ciclo, o Brasil passou de um cenário de reconstrução para uma posição de maior previsibilidade e presença internacional.

A abertura de mercados deixou de ser pontual e passou a operar como política permanente. Com um ritmo médio de 14 novas aberturas por mês, o país estruturou uma capacidade contínua de inserção internacional, apoiada em diplomacia técnica, protocolos sanitários sólidos e articulação entre setores público e privado.

Na sanidade, o reconhecimento como país livre de febre aftosa sem vacinação reposicionou o Brasil em negociações internacionais e ampliou o acesso a mercados mais exigentes. Mais do que um marco técnico, trata-se de uma mudança de patamar na forma como o país se apresenta ao mundo.

O crédito rural também avançou em qualidade. Além da ampliação de recursos, passou a incorporar sustentabilidade, gestão de riscos e instrumentos financeiros mais sofisticados, ampliando a segurança para o produtor.

Na agenda ambiental, o país deixou uma posição defensiva e passou a apresentar soluções. Programas de recuperação de solos, produção de baixo carbono e rastreabilidade passaram a integrar a estratégia produtiva e a fortalecer o acesso a mercados.



Política de Estado não é o que se anuncia. É o que permanece.

Reunião com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro Carlos Fávaro e a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá

O QUE PERMANECE

Legado estruturante não é o que foi inaugurado. É o que não precisa ser reinventado na próxima gestão. Nesse sentido, o ciclo 2023–2026 deixa ativos concretos em cada eixo da política agrícola.

Na diplomacia

Uma rede de 40 adidos em 38 países, com mandato técnico consolidado e relações construídas com autoridades sanitárias e regulatórias dos principais mercados compradores. Abrir um mercado demora anos. Manter o acesso exige presença permanente. A rede existe e está operando.

Na sanidade

Uma infraestrutura laboratorial de 62 unidades, índice médio de 98% de conformidade em auditorias internacionais, sistema de rastreabilidade bovina cobrindo 85% do rebanho e o status de zona livre de febre aftosa sem vacinação, que exige disciplina contínua de vigilância para ser mantido. O certificado não é conquista permanente. É exigência de desempenho permanente.

Na ciência

Uma Embrapa com orçamento dobrado, concurso público em andamento com 1.027 vagas e agenda de pesquisa reconectada às prioridades da política agrícola e do debate climático internacional. O pesquisador que entra hoje estará produzindo resultado daqui a dez anos. O investimento do ciclo colhe nos próximos dois mandatos.

Na modernização

Certificados eletrônicos emitidos em tempo real, Inmet com rede expandida e planejamento estratégico até 2031, Nova Indústria Brasil posicionando o agro como eixo da política industrial nacional e sistema de integridade institucional formalizado. O Estado mais eficiente entrega mais com o mesmo recurso e reduz o custo de fazer negócio para o produtor.



Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, no lançamento do Programa Solo Vivo

O HORIZONTE

O Brasil que chega a 2026 encontra um cenário mais exigente, marcado por mudanças climáticas, maior competição por mercados e demandas crescentes por sustentabilidade.

A variabilidade climática exige sistemas mais robustos de previsão, de seguro rural e de resposta a eventos extremos. A experiência recente demonstrou que a capacidade de resposta precisa ser permanente, estruturada e coordenada.

Ao mesmo tempo, a disputa por mercados tende a se intensificar. O país reúne vantagens estruturais relevantes (escala produtiva, base científica, biodiversidade e tecnologia tropical), mas essas vantagens dependem de políticas públicas consistentes para se converter em resultados.

Nesse contexto, o principal legado do período está na capacidade de:

- abrir mercados com continuidade
- responder a eventos sanitários com rapidez e transparência
- integrar produção e sustentabilidade com base em dados verificáveis
- financiar a produção com instrumentos mais completos
- manter a ciência como base da competitividade

O Brasil que o mundo encontra em 2026 é um país mais preparado:

- mais integrado ao comércio internacional
- mais estruturado do ponto de vista sanitário
- mais eficiente na gestão pública
- mais conectado à agenda ambiental

Um país que amplia sua capacidade de produzir, competir e responder aos desafios de um sistema alimentar cada vez mais exigente.

Esse é o legado que permanece.

Este livro foi composto com as fontes Helvetica Neue e Utopia e impresso sobre papel papel couchê brilho 150gr

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO